

Brasil

LEI DAS 'SAIDINHAS'
Governo pede regulação a CNJ
 AGU e Ministério da Justiça defendem orientação detalhada a juizes



Mau hábito arraigado. Motorista sem cinto de segurança no trânsito no Rio: dificuldade de equipamentos de fiscalização para detectar se dispositivo de segurança é usado no banco de trás é maior

2,5 MILHÕES DE MULTAS

Número de infrações por falta de cinto de segurança cresce 25% no país

LUIS FELIPE AZEVEDO
 em @luisfelipe.azevedo

Após uma queda em 2020 com o início da pandemia, o número de multas por falta de uso de cinto de segurança no Brasil cresceu ano a ano, até alcançar em 2023 o registro de 2,5 milhões de infrações. O número foi 25% maior do que o ano anterior e superou os 2,4 milhões de 2019, antes da redução de circulação de veículos com a chegada da Covid-19, que fez as infrações baixarem para quase 600 mil em 2020, antes de começarem novamente a aumentar.

O Estado de São Paulo foi responsável por 42% das multas no ano passado, com 1,062 milhão de autuações. Além disso, com 201.598 autuações registradas, janeiro registrou o maior número de casos para este mês, na série histórica iniciada em 2019. O levantamento do GLOBO usou informações da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). A secretaria ressalva que desde 2022, os dados podem incluir infrações de um ano anterior, devido a uma nova regra do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que entrou em vigor em 2021 e permite um prazo de até 360 dias para a exposição das multas. Mesmo assim, os números indicam como a multa de R\$ 195,23 e a perda de cinco pontos na Carteira Nacional de Trânsito, além do próprio risco de vida, não foi suficiente para aumentar o uso do dispositivo de segurança.

Para Rodolfo Rizotto, coordenador do programa de segurança SOS Estradas, que visa a reduzir os acidentes e aumentar a segurança nas rodovias, o Brasil tem uma "fábrica de motoristas infratores" estimulados pela falta de fiscalização.

— Se multa muito pouco. O Brasil foi mais duro com a



Diferença. Rodrigo Mussi foi atirado de carro em acidente com caminhão; motorista, que estava com o cinto, saiu vivo

questão do cinto e conseguiu, pelo menos que uma parcela grande dos condutores e ocupantes do banco da frente usem — reconhece. — Mas a maioria das pessoas não faz uso no banco de trás.

DIFICULDADE DE DETECÇÃO
 Presidente executivo da Associação Brasileira das Empresas de Engenharia de Trânsito (Abetrans), Silvio Medici lembra que, mesmo com o aprimoramento das tecnologias de fiscalização dos carros e motoristas nas

vias públicas, o que permite a captura de uma imagem com nitidez dos ocupantes dos bancos da frente, ainda há obstáculos para se perceber com a mesma clareza se os ocupantes do banco de trás estão ou não de cinto.

— Há interferência do próprio banco e do apoio de cabeça que não permitem clareza — aponta.

O apresentador e ex-participante do Big Brother Brasil Rodrigo Mussi estava sem cinto de segurança no banco de trás de um carro de aplicativo quando foi atirado para fora do automóvel após o choque com um caminhão. A batida na Marginal Pinheiros, em São Paulo, foi poucos dias após ele deixar o confinamento do BSB, em março de 2022. O motorista usava cinto e não teve ferimentos graves. Mussi sofreu traumatismo craniano, fraturas diversas e perdeu metade da visão no olho esquerdo.

— Sempre usei o cinto quando me sentava nos bancos da frente. Entenda que não corria tanto risco ao não usar atrás, até quase morrer — lembra o apresentador. — A primeira coisa que faço

agora ao entrar em um carro é colocar o cinto.

O apresentador ficou internado na UTI do Hospital das Clínicas, em São Paulo, e recorda o medo de não saber se voltaria a enxergar ou andar, durante a recuperação.

— Foi o momento mais difícil da minha vida. Se me perguntarem hoje qual é o meu maior sonho, eu responderia que é conseguir fazer o que eu fazia todos os dias antes do acidente. Não consegui me recuperar totalmente — afirma.

A jornalista Louise Nogueira estava no banco de trás em uma viagem de carro pelo aplicativo Uber quando o motorista bateu no veículo da frente, no Rio, em janeiro do ano passado. Por estar sem cinto, Louise bateu o rosto no banco da frente e precisou levar 5 pontos. Ela conta que foi a partir deste dia que começou a usar o equipamento no banco de trás.

— Não tinha o costume de usar. Era hábito mesmo — admite.

RISCO PARA OUTROS

Além de colocar sua própria vida em risco e cometer uma infração, uma pessoa que não utiliza o cinto de segurança no banco de trás pode causar um acidente e matar o condutor do veículo. O perito de trânsito Rodrigo Kleinmüling explica que, no caso de uma colisão, o passageiro pode ser projetado contra os ocupantes da frente, com uma força que, em um carro que anda em velocidade moderada, ultrapassa uma tonelada.

— Este é o motivo da necessidade de campanhas educativas permanentes. Tanto pelo elevado número de mortes no trânsito, quanto pelo custo social e econômico de lidar com os acidentes. O cinto é o dispositivo de segurança mais democrático. Ele está em todos os veículos e deve ser usado — afirma.

Especialistas apontam que o bom funcionamento do trânsito depende de um tripé composto pela engenharia das vias e veículos, pela fiscalização, e pela educação dos usuários, que envolve o respeito ao CTB.

Ortopedista e traumatologista que trabalhou na Organização Mundial da Saúde para implantar conceitos globais de cuidados com pessoas que sofrem traumatismos, Marcos Musafir explica que a imprudência causa a maior parte dos acidentes de trânsito.

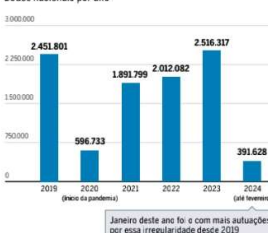
— Estudos apontam que uma pessoa sem cinto de segurança tem oito vezes mais chance de morrer em um acidente. Temos que lembrar o motorista a toda hora que usar o cinto de segurança é igual tomar vacina. É prevenção e um símbolo de respeito à lei — avalia.

O médico explica que, em caso de acidentes em que não é usado o cinto, é recorrente a incidência de traumas no crânio — ferimento gravíssimo que ocorre quando a pessoa é arremessada contra o painel do carro ou para fora dele. Além disso, são comuns lesões na coluna cervical, que podem causar tetraplegia; traumas no tórax; lesões nos membros e rompimentos de órgãos.

(Colaborou Iza Moreira Vista, estagiária sob a supervisão de Alfredo Mergulhão)

MULTAS POR FALTA DE CINTO

Dados nacionais por ano



O QUE DIZ A LEI

O artigo 65 do Código de Trânsito Brasileiro determina a obrigatoriedade do cinto para motoristas e passageiros. As únicas exceções permitidas são para veículos belcos, passageiros de ônibus e micro-ônibus fabricados antes de 1999 e passageiros de transporte coletivo onde se pode viajar em pé.

O artigo 167 do código estabelece que deixar de usar o cinto é uma infração grave, com multa de R\$ 195,23 e perda de cinco pontos na carteira de motorista. O veículo pode ser retido até o cinto ser colocado.

O artigo 105 inclui o cinto na lista dos equipamentos obrigatórios dos automóveis, com a exceção de veículos de transporte de passageiros em trecho onde se permite viajar de pé.

CONTINUA NA PÁGINA